

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1810)**

TONY JOSÉ SILVA LOSCHI

**O HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO E PARTICULARIDADES DO COMBATE EM
AMBIENTES CONFINADOS CONTRA FORÇAS IRREGULARES ATRAVÉS DOS
TEMPOS**

Resende

2019



APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA DOCTRINA NA AMAN

**AMAN
2019**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: O Histórico da evolução e particularidades do combate em ambientes confinados contra forças irregulares através dos tempos.

AUTOR: Cad Tony José Silva LOSCHI

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo o a AMAN a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 19 de junho de 2019

Cad Tony José Silva LOSCHI

TONY JOSÉ SILVA LOSCHI

**O HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO E PARTICULARIDADES DO COMBATE EM
AMBIENTES CONFINADOS CONTRA FORÇAS IRREGULARES ATRAVÉS DOS
TEMPOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do Cap Inf Bruno de Almeida Cânciao.

Resende

2019

TONY JOSÉ SILVA LOSCHI

**O HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO E PARTICULARIDADES DO COMBATE EM
AMBIENTES CONFINADOS CONTRA FORÇAS IRREGULARES ATRAVÉS DOS
TEMPOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Academia Militar das
Agulhas Negras como parte dos
requisitos para a Conclusão do Curso
de Bacharel em Ciências Militares, sob
a orientação do Cap Bruno de Almeida
Câncio.

Aprovado em _____ de _____ de 2019

COMISSÃO AVALIADORA

Bruno de Almeida Câncio, Capitão de Infantaria – Orientador

Iuri Melo Tavares, Capitão de Infantaria – Avaliador

Raphael Cavalieri Nardi de Souza, Capitão de Infantaria – Avaliador

Resende

2019

A Deus que quando tudo parece perdido é o momento em que realiza seus milagres me ensinando a confiar cegamente meus caminhos em suas mãos sagradas.

À minha mãe, Denise, de quem herdei as características básicas do que me impulsiona: vibração e abnegação, pois abnegou-se da própria, e sua felicidade sempre foi a de sua família.

Ao meu pai, José Antônio que cedo me ensinou o valor do trabalho, não o material, mas a gratificação que nos humaniza, molda o caráter e nos traz a simplicidade do que realmente importa: nosso primeiro nome de honestidade dado por Deus.

A meus irmãos, em especial à Isabella que com sua cumplicidade me foi suporte, força e tamanho exemplo de inteligência despertando em mim a vontade de ser alguém.

À minha namorada Crislaine que com seu carinho e compreensão esteve ao meu lado desde antes do princípio de minha jornada permanecendo impassível a todos obstáculos que juntos enfrentamos.

À pequena Maria que, por vezes, sem que saiba, suas broncas e gargalhadas me motivavam como um farol para superação e retorno.

AGRADECIMENTOS

Ao senhor capitão Cândia que por sua imensa boa vontade e entusiasmo me auxiliou na construção deste trabalho, e também por seus grandes conhecimentos sobre o assunto colaborou enriquecendo o conteúdo e esclarecendo as ideias para a elaboração.

RESUMO

LOSCHI, Tony José Silva. **O histórico da evolução do combate em ambientes confinados contra forças irregulares através dos tempos**. Resende: AMAN, 2019. Monografia.

O combate em ambientes confinados é uma modalidade recente de conflito que se deu com o crescimento e o adensamento dos centros urbanos, ambiente ideal às guerrilhas que utilizam de pequenos grupos e a descaracterização camuflando-se em meio à população dificultando muito a identificação das forças adversas. Tais fatores influenciam na tomada de decisões da tropa regular pois progredem em locais estreitos podendo encontrar os mais variados cenários possíveis a cada porta, corredor ou viela sendo obrigados a optar pela melhor solução em frações de segundos correndo grandes riscos à segurança da missão, de terceiros inocentes ou à própria segurança. O foco é levantar como surgiu, se evoluiu e como é hoje esse tipo de combate, explicitando exemplos e quais seus impactos para a tropa e na sociedade ao redor. Para atingir esse objetivo farei uma revisão de literatura levantando o que se tem documentado dos principais conflitos armados ocorridas no Brasil e no mundo, passadas e atuais. Observamos que esse tipo de problema se tornou permanente na sociedade, sempre haverá, os níveis de estresse dessas missões são altíssimos sendo necessários assim militares o melhor preparados possível, combatentes especiais, para atuar nessas situações pois erros mínimos são fatais e geram repercussões negativas até mesmo políticas à força e ao governo devido suas consequências. É necessário então uma preparação de pessoal e material criteriosa, treinamento e ensaios exaustivos e um planejamento cobrindo o máximo de possibilidades para que não haja surpresas à tropa.

Palavras-chave: Forças irregulares. Forças Especiais. Ambientes confinados. Guerrilha. Terrorismo. Close quarter combat. Comandos. Entradas Táticas.

ABSTRACT

LOSCHI, Tony José Silva. The history of the evolution of close quarter combat against irregular forces through the ages. Resende: AMAN, 2019. Monograph.

The close quarter combat is a recent type of conflict that has occurred with the growth and densification of the cities, a perfect environment for guerrillas that use small groups and the camouflaging itself among the population, making it very difficult to identify the adverse forces. These factors influence the decision making of the regular troop as they progress in narrow places and can find the most varied possible scenarios for each door, corridor or alley being forced to opt for the best solution in fractions of seconds running great risks to the security of the mission, from third parties innocent or to their own safety. The focus is on how it came about, how it evolved, and how it is today, explaining examples and what its impacts to the troop and the society around it. In order to achieve this goal, I will review the literature, highlighting what has been documented of the main armed conflicts that have occurred in Brazil and in the world, past and present. We observe that this type of problem has become permanent in society, always there will be, the levels of stress of these missions are very high and thus the military is needed the best prepared, special combatants, to act in these situations because minimal errors are fatal and generate negative repercussions until even policies to force and government due to their consequences. It is necessary then a preparation personnel and careful material, training exhaustive and a planning covering the maximum possibilities so that there are not surprises to the troop.

Keywords: Irregular forces. Special forces. Close Quarters. Guerrilla. Terrorism. Close quarter combat. Commands. Tactical Ticke .

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	Objetivo Geral.....	13
1.1.2	Objetivos Específicos.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	REVISÃO DE LITERATURA E ANTECEDENTES.....	15
2.1.1	Registros antecedentes de combates em ambientes confinados.....	16
2.1.2	I Guerra Mundial.....	16
2.1.3	II Guerra Mundial.....	18
2.2	Quadro deste módulo de combate atualmente no mundo.....	18
2.2.1	Guerra do Vietnã.....	18
2.2.2	Terror a Bombaim.....	21
2.2.3	Operação Lança de Neptuno.....	23
2.2.4	Guerra na Síria: os labirintos de Damasco.....	25
2.3	Combate em ambientes confinados no Brasil	27
2.3.1	Doutrina Brasileira atual do combate em ambientes confinados.....	27
2.3.2	Guerrilha urbana durante o regime militar e sua doutrina.....	29
2.3.3	Guerra Irregular no Brasil de 1990 até os dias de hoje.....	33
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	35
3.1	Tipo de Pesquisa.....	35
3.1.1	Procedimento de Pesquisa.....	35
3.2	Instrumentos de Pesquisa.....	36
3.3	Métodos.....	36
4	CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
5	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o tema sobre combate urbano e contra forças irregulares, tem adquirido importância, pois, nas últimas décadas houve crescimento progressivo de facções criminosas e até terroristas no Brasil e no mundo. Milícias das mais variadas formas de combate e motivações criminosas, seja religiosa, política ou para o tráfico.

Seu estudo é relevante para o meio militar, uma vez que estamos em contato direto com essas forças de guerrilha na linha de frente em intervenções federais, operações de garantia da lei e da ordem, ocorrências policiais, operações especiais contra-terror, contra forças irregulares, em áreas edificadas e ambiente de selva.

A presente pesquisa busca tratar do tema sob a perspectiva da segurança pública e da tropa por meio de decisões rápidas que serão o resultado final da missão devido a importância de não atingir algum inocente, ou não evitar que um não membro da força adversa seja ferido por ela. De que se faz cada vez mais necessário devido a evolução da complexidade desse tipo de conflito na sociedade e tecnologia bélica nas mãos das forças adversas para buscar ao máximo a segurança da integridade física da tropa operante e de terceiros.

Delimitamos o nosso foco de pesquisa nos fatos registrados historicamente da prática desse tipo de combate como forma de ambientar o leitor dos tipos de situações em que estão inseridas. Em seguida levantar as técnicas e conflitos atuais. O escopo da pesquisa consistirá na análise das características do combate contra forças irregulares em ambientes confinados, observando-se a função de operador de forças especiais. O contexto do estudo serão as missões militares já realizadas no Brasil e no mundo. Pretendemos verificar as relações entre as técnicas e equipamentos utilizados e dificuldades para o planejamento e como tal nível influencia no cumprimento da missão com segurança dos militares e de terceiros envolvidos na operação no Brasil e no mundo desde os primeiros indícios até os dias de hoje.

Faz-se necessário definirmos alguns conceitos que entendemos como fundamentais para o desenvolvimento do assunto.

Guerra irregular: Conjunto de práticas pelo uso da violência por uma força não regular, que não possui legitimidade jurídica institucional.

Força Irregular: Uma força irregular se define por toda tropa ilegal, que em sua maioria não utilizam uniformes mas muitas vezes há a presença de um símbolo, bandeira ou algo que os

identifique como forma a serem reconhecidos e até também provocarem o terror em determinada população. Milícia, guerrilha, grupo terrorista, quadrilha, organização criminosa, força de insurgência, ou APOP, ou seja, toda tropa organizada fortemente ,ou não, armada e equipada, não regularizada por lei para o emprego da força.

Terrorismo: prática violenta, de destruição em massa ou seletiva, com espetaculosidade e ampla divulgação de cunho político com a finalidade de causar efeito psicológico numa população para amedrontar, coagir e retirar dessa a vontade de combater demonstrando sua força, poderio bélico e capacidades de combate.

Combate em Ambientes Confinados: O combate em ambientes confinados ou a curtas distâncias são um conjunto de ações táticas a serem empregadas quando a distância do alvo é mínima, não próxima o suficiente para caracterizar o combate corpo-a-corpo, mas fazendo-se necessário o uso da arma de fogo (EGUSA,2010). A partir disso, verificamos algumas particularidades do combate e suas dificuldades nesse tipo de ambiente operacional e de combate. Exemplos desses locais são quartos, casas, prédios, vielas ou até mesmo trens, embarcações e aeronaves, ou seja, qualquer lugar restrito podendo haver ou não aglomerações de pessoas. É caracterizado pela velocidade, agressividade mas principalmente pela precisão da força letal, pois a identificação dos alvos ao adentrar em um ambiente desconhecido, em uma situação totalmente surpreendente, o militar deverá ser capaz de tomar decisões rápidas e acertadas para que não venha a neutralizar indivíduos inocentes, ou que não apresentem ameaça iminente e seriam facilmente capturados.

Guerrilha: Guerra pequena, do espanhol, pequenos grupos, que atuam dissimulados na população, podendo agir em meio rural, como é mais frequente, ou não, praticando combate de resistência e desgaste do inimigo pois possui meios e pessoal limitados contra adversário superior. Possui como principais características como boas estratégias elevada força moral.

APOP: Abreviação de Agente Perturbador da Ordem Pública, termo politicamente correto atualmente mais aceitado para se referir ao inimigo, oponente, adversário ou força adversa.

Aparelho: Local, restrito e reduzido, em que se realizará a entrada tática para o investimento da operação, seja de busca e apreensão, neutralização entre outras.

Estouro do Aparelho: Execução da entrada tática pela equipe de operadores ou grupo de combate no local para progredir e cumprir a missão.

Entrada Tática: Entrada no cômodo pelo grupo de combate de forma a eliminar ou coibir a ameaça existente mantendo a integridade dos homens e da missão.

Regras de Engajamento: São regras preestabelecidas para guiar as ações e condutas a serem tomadas pelos militares de acordo com cada tipo de situação que possa vir a ocorrer no transcorrer da missão.

Na noite de quarta-feira 21 de março, um policial e um morador da Rocinha, no Rio de Janeiro, morreram após serem baleados em confrontos na comunidade.

No entanto, dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) analisados pela pesquisadora Terine Husek Coelho mostram que existe uma correlação entre mortes de policiais militares e vítimas civis fatais da intervenção policial no Rio. Coelho avaliou o que aconteceu no período entre janeiro de 2010 e dezembro de 2015. Segundo ela, após o óbito de um policial em serviço, a probabilidade de um civil perder a vida em meio a uma ação policial no mesmo local aumenta em 1150% no mesmo dia; em 350% no dia seguinte; e em 125% entre cinco e sete dias mais tarde.

A partir da entrevista com 32 policiais, Coelho identificou uma ideia de que é preciso "medir forças". (BBC, 13 abril 2018).

Figura 1: Militar aborda suspeito em motocicleta e civis circulam pelo local ficando nítida a dificuldade de identificação de alvos e estresse do militar ao lidar com diferentes tipos de variáveis do ambiente operacional.



Fonte: <https://noticias.uol.com.br/cotidianoultimas-noticias/2019/02/08/rio-com-14-mortos-operacao-policial-e-a-mais-violenta-em-mais-de-2-anos.htm>

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

A pesquisa tem por finalidade levantar os acontecimentos históricos em que ocorreram combates em ambientes confinados contra forças irregulares a fim de contextualizar e levantar as características e particularidades e consequências deste tipo de conflito.

1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos da pesquisa foram: Efetuar uma revisão de literatura apresentando os exemplos de atuação de forças irregulares no mundo e sua evolução aos dias de hoje. Mostrar seus riscos e efeitos colaterais na população. Apresentar as dificuldades e necessidades de preparação da tropas para esse tipo de operação. Necessidade de apoios externos à essas missões como apoio de inteligência, planejamentos, comunicação interna, externa e social e operações psicológicas ao inimigo e à população.

Nossas principais fontes para a elaboração foram basicamente principais livros, notícias da época, documentários, palestras, relatos, pesquisas questionário, revistas, manuais do Exército Brasileiro e de outros países notas de aula e estudos de outros profissionais de segurança pública.

A presente monografia está assim estruturada:

No primeiro capítulo, procuramos levantar o histórico da guerra irregular e de acontecimentos em que ocorreram o combate em ambientes confinados, como guerras generalizadas, guerras civis, conflitos internos e atentados terroristas. Citando brevemente causas, particularidades, situações em que se desenrolaram as narrativas, as soluções tomadas, principais erros e possíveis melhores desfechos, principais características desse combate, doutrina aplicada, materiais utilizados, treinamento e preparação.

O segundo capítulo traz o módulo de combate em ambientes confinados nos tempos de hoje, no mundo, com exemplos, doutrina, particularidades, dificuldades e risco, preparação, consequências e uma projeção de futuro a se desenrolar acerca desse tema.

No terceiro e último capítulo apresentamos, aos mesmos moldes do segundo capítulo, porém mostrando o quadro do Brasil nesse tipo de cenário, fazendo um paralelo comparativo com as forças de guerrilhas do mundo e os impactos das mesmas nos diversos setores da sociedade. Utilizamos como fonte basicamente as mesmas utilizadas em todo o trabalho.

E por fim, nas considerações finais, farei um levantamento das pesquisas e do que foi dito para uma conclusão fundamentada e esclarecidas sobre o conhecimento produzido a cerca do tema para que sejam melhores observados durante a preparação da tropa e das operações para esse tipo de combate e seus efeitos colaterais pós atividade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nosso tema de pesquisa insere-se na linha de pesquisa do emprego das frações de infantaria no combate contra forças irregulares em ambientes confinados e na área de estudo do combate urbano atual nas operações de garantia da lei e da ordem.

2.1 Revisão da literatura e antecedentes - Histórico e registros de operações em ambientes confinados contra forças irregulares.

Buscando identificar o que de mais relevante e ocorreu sobre o tema de combate contra forças irregulares em ambientes confinados, pesquisamos alguns autores dentre eles Yvon Guillaume (2010) que eu realizou o trabalho Closed combat quarters shooting em uma tese de mestrado para a United States Marine Corps, Command and Staff College Marine Corps University. Que afirma que o Combate em Ambientes Confinados é uma questão de sobrevivência tanto para as forças de segurança quanto para a comunidade. O tema é mais relevante hoje em dia para a comunidade militar porque os frequentes conflitos contra forças irregulares no Afeganistão e Iraque, onde nosso pessoal tem que entrar casa a casa procurando insurgentes e armas. Os espaços confinados onde nossa tropa opera agora apresenta um desafio especial que o treinamento de tropas convencionais não prepara o suficiente para garantir o sucesso da missão. Por décadas, estatísticas têm mostrado que as forças de segurança têm miseravelmente falhado quando engajam o inimigo com taxas de precisão de 15% a 19%.

Estudos estatísticas do F.B.I mostram que a maioria dos combates deste tipo ocorrem a distâncias entre 0 a 10 pés e com iluminação fraca. Essas condições favorecem o método de Pointshooting/unsighted (Tiro Pontual/Tiro sem Visão) o que nada mais é que uma reação instintiva humana que são adestradas e incorporadas para o combate em ambientes confinados, como diminuir a silhueta e aumentar o foco diante da ameaça. Analisando os casos do uso do método do doubletap em ambientes confinados vemos que a maioria das pessoas, instintivamente dão o primeiro tiro de forma aleatória com má pontaria e somente depois um tiro pontual resultando em muitas vezes o erro do primeiro disparo. Porém a distância do adversário e o tempo favorece o uso da técnica moderna de Point Shooting. Mas, é de suma importância o treinamento das forças armadas e preparando-as para decidir em cada situação qual seria o método mais eficiente. (GUILLAUME, 2010)

Figura 2: Militares realizando treinamento de progressão, entrada tática e limpeza de área em um ambiente confinado simulado.



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/euforalthea/31743747523>

2.1.1 Registros antecedentes de combates em ambientes confinados

2.1.2 I Guerra Mundial

As primeiras tropas que se tem registros sobre esse tipo de treinamento e aplicação foram os conhecidos como Sturmtruppen, uma tropa Alemã especialista em infiltrações táticas em ambientes confinados como as trincheiras inimigas conforme o teatro de operações da I Guerra Mundial nos últimos anos do conflito em 1915. Os homens desses destacamentos de efetivos bem mais reduzidos a grupos de combate, eram dotados de um armamento mais curto que o normal como a submetralhadora 9mm MP18 e uma pistola P08 7,65mm Luger Parabellum e também acessórios como baionetas, já caladas, facas de trincheira, máscaras contra gases. Se caracterizavam também por serem combatentes mais leves, logo, possuíam objetivos mais limitados pois carregavam um bernal contendo basicamente granadas de mão modelo 24 Stielhandgranate e munição, apenas o necessário ao combate rápido e aproximado. Utilizavam fardamento preparados e botas para proteção em suas progressões quando

rastejam para em sigilo aproximar-se ao máximo das linhas de trincheiras e também para não torcerem o tornozelo no acidentado terreno preparado pelo inimigo em suas ações rápidas. A força então, conhecida assim, como a mais temida e adestrada tropa alemã de combate aproximado, que invadia trincheiras eliminando o inimigo com uma técnica nova e ousada mas altamente eficiente.

Figura 3: Soldados pertencentes à Sturmtruppen, tropa alemã especializada em infiltrações e combate em trincheiras na I Guerra Mundial. Destaca-se os equipamentos leves, máscaras contra gases, granadas de mão e pistolas.



Fonte: https://www.reddit.com/r/StarWars/comments/9b2e2l/is_stormtrooper_modelled_on_germanys_sturmtruppen/

Figura 4: Ambiente de trincheiras utilizado na I Guerra Mundial



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/guerra-de-trincheiras/>

2.1.3 II Guerra Mundial

Após 3 dias de combate, Montese estava praticamente arrasada a pequena cidade Italiana: das 1.121 casas do burgo, nada menos que 833 haviam sido destruídas. A luta também ceifou a vida de 189 civis da pequena localidade. A Divisão Brasileira levou a cabo uma campanha irrepreensível quanto à conquista do objetivo, mas a um alto custo: cerca de 430 baixas, entre mortos (34), feridos, soldados aprisionados pelo inimigo e desaparecidos. Do lado alemão, a estimativa à época e confirmadas em escavações posteriores, chegou a 497 baixas, entre mortos e aprisionados, sendo estes últimos exatos 453.

2.2 Quadro deste módulo de combate atualmente no mundo

2.2.1 Guerra do Vietnã

A luta terminou com a vitória e a ocupação da cidade destruída pelos norte-americanos e sul-vietnamitas, a um custo de cerca de 12.300 baixas de ambos os lados e mais de 5.600 vítimas civis, mortos durante a batalha ou executados pelos invasores norte-vietnamitas, antes do início da contra-ofensiva aliada ou durante a retirada, após a derrota.

Nas primeiras horas da manhã de 31 de janeiro de 1968, tropas norte-vietnamitas e vietcongues, no total aproximado de uma divisão, atacaram o aeroporto de Tay Loc e o quartel-general da 1ª Divisão do Exército da República do Vietnã do Sul no local chamado de A Cidadela, além de penetrarem na Cidade Nova, a parte de Hué ao sul do rio Huong

Uma equipe de sabotadores, composta de quatro homens vestindo uniformes do exército do Vietnã do Sul, infiltrou-se no portão oeste da cidade, matando as sentinelas, e abrindo os portões da cidadela para a invasão do 6º regimento norte-vietnamita. O objetivo geral do ataque era ‘libertar’ toda a cidade e colocar os revoltosos comunistas de Hué no poder.

Os defensores comunistas usavam constantemente de franco-atiradores escondidos em prédios ou buracos no solo e instalaram dezenas de ninhos de metralhadoras pelas ruas e construções. Faziam contra-ataques locais noturnos e mataram diversos soldados com armadilhas de explosivos, escondidas inclusive embaixo de cadáveres.

Uma das “armas secretas” dos vietcongues, os túneis eram escavados com as mãos ou com ajuda de pás, atingindo até 20 m de profundidade e 120 km de extensão. Aliás, havia

túneis que se estendiam até debaixo das bases inimigas, criando entre os americanos a lenda dos fantasmas vietcongues. Eles apareciam, de repente, disparavam rajadas de metralhadoras e... sumiam!

Figura 5: Teatro de Operações no Vietnã se apresentava como verdadeiras vilas subterrâneas em que serviam de base para a milícia, armadilha aos inimigos e abrigo aos guerrilheiros e seus familiares.



Fonte: <https://br.sputniknews.com/defesa/2018122813004129-labirintos-morte-exercitos-combater-guerrilheiros-subterraneos-fotos/>

As imediações eram cheias de armadilhas. Uma eram feitas de explosivos acionados por arames. Outras eram buracos no chão, forrados de estacas sujas com fezes, para infeccionar os feridos.

Soldados magros e baixos, a maioria de origem latino-americana, foram treinados pelo Exército dos EUA para explorar os esconderijos vietcongues. Originados em 1966, ficaram conhecidos como “ratazanas de túneis”.

Escondidos em pequenos redutos nas laterais dos túneis principais, guerrilheiros disparavam contra inimigos que se aventurassem pelas galerias. Muitos soldados americanos ficavam presos pelos corpos dos companheiros mortos. A disposição dos túneis formava um verdadeiro labirinto no subsolo. Passagens falsas levavam a becos sem saída, onde muitas vezes eram deixadas cobras venenosas para atacar intrusos. (NAVARRO, 2018)

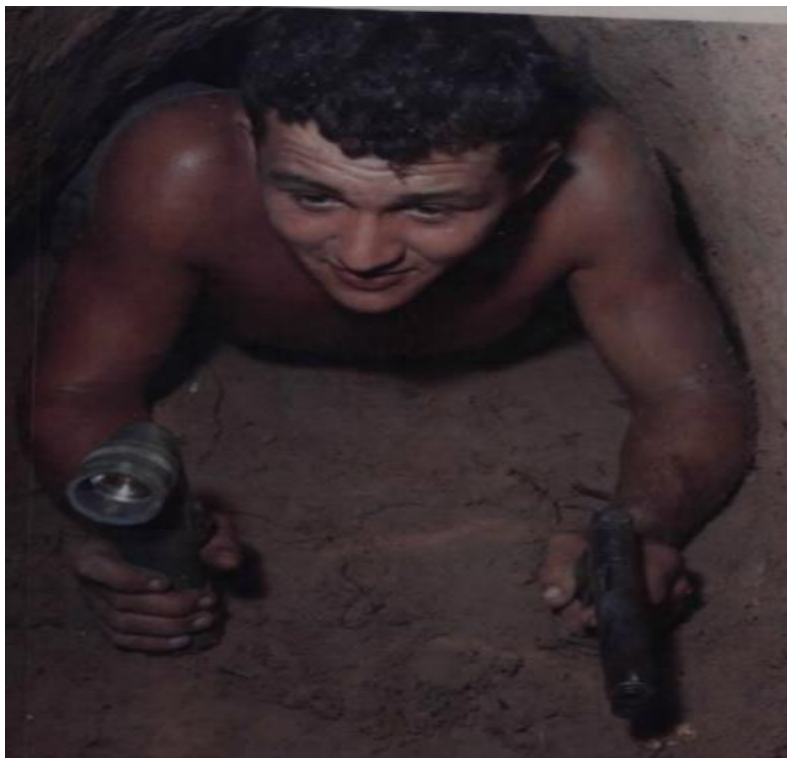
Em média, 50 por cento dos americanos que desciam a estes túneis não voltavam. Os destacamentos especiais não conseguiram destruir a infraestrutura subterrânea dos guerrilheiros e os americanos começaram a usar bombardeios massivos. A região mais escavada por túneis acabou por ser destruída na sequência destes ataques aéreos.

Durante a Guerra do Vietnam os "Ratos de Túneis" vieram a se tornar uma especialidade não oficial para voluntários combatentes Estadunidenses, Australianos e Neozelandeses, para limpar e destruir inimigos nos complexos de túneis. Normalmente eles iam equipados somente com uma Pistola M1911 OU Revólver M1917, uma baioneta, lanterna e explosivos.

Relatos dos combatentes o uso do armamento .45 era negativo pois o chama da boca do cano do armamento deixava eles temporariamente com a visão escurecida dificultando o combate no escuro dos túneis, logo passaram a preferir utilizar a munição .38 special e o supressor de ruído para maior sigilo e menor chama no cano da arma, e outros armamentos não padronizados. Os militares evitavam o uso de máscara contra gases pois atrapalhava muito a visão, audição e respirar naquele precário ambiente apesar de utilizarem por vezes fumígenos para expulsar os inimigos do abrigo. Normalmente eram homens de baixa estatura, 1,70m ou menos, que eram os mais indicados para a infiltração.

O combate nesse ambiente era altamente imprevisível pois as instalações eram altamente armadilhadas com granadas, explosivos, estacas punji, alçapões que escondiam guerrilheiros ou cobras, ratos, aranhas e escorpiões e formigas, e também por abrigarem muitas vezes famílias, mulheres e crianças, dos guerrilheiros que claramente não eram alvos porém fatalmente eram feridos nas operações. Ao final da guerra, eram enormes as baixas nesse ambiente devido a respiração dentro desses ambientes confinados saturados por agente laranja lançados pela aviação americana.

Figura 6: Sgt Ronald H. Payne exercendo a função de Tunnel Rat progredindo para explorar os túneis inimigos no Vietnã.



Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Tunnel_rat

2.2.2 Terror a Bombaim

No ataque a Mumbai, uma célula com 10 militantes vestidos com roupas civis, calça jeans e camiseta e mochila, excepcionalmente adestrados, da Lashkar-e-Taiba paquistanesa, filiada da Al Qaeda, armados de armas automáticas AK-47, granadas de mão e explosivos improvisados, assaltaram de forma altamente coordenada, controlada e sincronizada 3 hotéis (Trident, Oberoi e Taj Mahal) um café popular (Leopold Café), uma grande estação de estrada de ferro (Chhatrapati Shivaji), um hospital (Cama) e um Centro Judaico (Shariman House) que durou três dias.

Os resultados lamentáveis foram 174 mortos e mais de 200 feridos desta ação na qual foram exploradas severas vulnerabilidades na segurança indiana. Somente nos três hotéis, o prejuízo elevou-se a mais de 110 milhões de dólares.

-15h -- Um grupo foi para o Café Leopold, ponto popular entre os turistas ocidentais, atirando indiscriminadamente nas pessoas que passavam. O mesmo grupo atirou e lançou granadas na estação de trem Chhatrapati Shivaji, segundo as autoridades. Enquanto a polícia correu para a

cena dos ataques, homens armados atacaram o hospital Cama, onde várias pessoas foram mortas.

-15h -- Outros dois grupos de terroristas atacaram os hotéis de luxo Oberoi Trident e Taj Mahal e fizeram dezenas de reféns, segundo a polícia, que não soube precisar números. Um outro grupo de terroristas foi para o centro judaico Chabad, onde várias famílias judaicas vivem. O rabino Gavriel Holtzberg está na lista de reféns com sua mulher, segundo um membro da comunidade judaica.

As forças de segurança mantêm busca por terroristas e reféns no Taj Mahal e estendem a operação para o hotel Oberoi, no qual, segundo o "The Times of India", os terroristas mataram seis funcionários e mantêm 200 reféns.

Policiais e atiradores de elite realizaram uma ofensiva contra os terroristas escondidos dentro de um centro judaico no centro de Mumbai, a capital financeira da Índia.

-07h -- J.K. Dutt diz à mídia que o hotel de luxo Oberoi Trident, tomado por terroristas desde a quarta-feira (26), está "sob controle". Segundo ele, os militares estão "limpando um cômodo após outro", para ter certeza de que não há mais "elementos indesejados".

-07h30 -- Forças de segurança invadem o hotel Taj Mahal e libertam parte dos reféns depois de mais de 15 horas de cativo.

Segundo a polícia, ao menos nove homens armados foram mortos em batalhas com a polícia. Os confrontos deixaram também 14 policiais mortos. (FOLHA, 28/11/2008)

Apenas dois dias depois do início da ação as forças de segurança da Índia inicia suas ações contra a agressão terrorista devido à falta de coordenação do serviço de inteligência do país para identificar o problema e reagir com suas forças especiais, identificamos assim, a importância do serviço de inteligência para antever e preparar os locais dos ataques. Após a identificação das ameaças e quantificá-las foi dando início á limpeza dos prédios cômodo a cômodo enquanto outra equipe foi direto ao objetivo para libertação dos reféns e combate decisivo para neutralização dos terroristas e captura de um último. Faz-se presente o estresse e incerteza das ações e reações inimigas quando envolve um cenário com muitos civis presentes sob ameaça.

2.2.3 Operação Lança de Neptuno

Quando chegávamos à casa da morte, uma construção especial à prova de balas com corredores e cômodos usados para a prática de cqb, ou combate em ambiente confinado, nossos músculos já estavam cansados e doloridos. O objetivo do trabalho físico era nos cansar para provocar o estresse de uma operação real antes de sermos testados num ambiente tático exigente. (OWEN, 2012 p.18)

Usei a submetralhadora mp7 com silenciador em algumas operações, mas ela não tinha o poder de impacto do h&k 416. Era útil na abordagem de embarcações, na selva, ou quando o peso, o tamanho e o fato de ser extremamente silenciosa eram importantes. Muitas vezes atirávamos em combatentes, num ambiente fechado, com uma mp7 com silenciador, e seus companheiros no cômodo ao lado não escutavam nada. O h&k 416 não chega aos pés da mp7 quando se quer agir com o máximo silêncio. (OWEN, 2012, p.45)

Até aquele momento, tudo dera certo. O único homem que restava era Bin Laden. Mas tirei esses pensamentos da cabeça. Não importava quem estivesse no terceiro andar. Agora muito provavelmente nos encaminhávamos para uma disputa a tiros, e a maioria das disputas a tiros em ambientes confinados dura poucos segundos. Não havia margem para erro. “Concentre-se”, disse a mim mesmo. Com o batedor logo na minha frente, não havia muito o que eu pudesse fazer. Estava ali para lhe dar apoio. Uns quinze minutos tinham se passado, e Bin Laden tivera tempo de sobra para vestir um colete suicida ou simplesmente pegar sua arma. Meus olhos esquadrinharam o andar de cima. Meus sentidos estavam super excitados. Os ouvidos esforçavam-se para captar os ruídos de um cartucho sendo carregado, ou os passos de alguém que se aproximava. Nada do que fazíamos agora era novidade. Tínhamos participado de centenas de missões. No nível mais básico, estávamos ali desobstruindo cômodos exatamente como aprendêramos a fazê-lo na Equipe Verde.

O fim da escada dava num corredor estreito, que acabava numa porta que levava à sacada. Mais ou menos a um metro e meio do último degrau da escada havia mais duas portas, uma à direita e outra à esquerda. A escada era meio apertada, especialmente para um bando de sujeitos portando equipamento. Era difícil ver além do batedor, pois a escada e o patamar estreitavam à medida que subíamos. Estávamos a menos de cinco degraus do topo quando

ouvi tiros disparados com silenciador. Bop. Bop. O batedor tinha visto um homem espiar pela porta do lado direito do corredor a cerca de dois metros e meio à nossa frente. Eu não consegui descobrir, da minha posição, se os disparos tinham atingido o alvo. O homem desapareceu no quarto escuro. O batedor subiu até o terceiro andar e depois se deslocou lentamente em direção à porta. Diferentemente do que o cinema costuma mostrar, não pulamos os últimos degraus e entramos no quarto disparando a esmo. Fomos devagar e com cuidado. O batedor mantinha o fuzil apontado para o interior do quarto enquanto caminhávamos lentamente até a porta aberta. Como antes, não corremos. Paramos à entrada e espiamos. Lá dentro havia duas mulheres perto de um homem estendido ao pé da cama. Ambas vestiam longas túnicas e tinham os cabelos bagunçados, como se acabassem de levantar da cama. Choravam e lastimavam-se histericamente em árabe. A mais nova ergueu os olhos e nos viu à porta. Ela deu um grito em árabe e precipitou-se em direção ao batedor. Estávamos a menos de um metro e meio de distância. Virando a arma para o lado, o batedor segurou as duas mulheres e empurrou-as para um canto. Se as mulheres usassem coletes suicidas, é provável que ele tivesse salvado nossa vida, mas ao custo da sua. Foi uma decisão altruísta tomada numa fração de segundo. Afastadas as mulheres, entrei na sala com um terceiro Seal. Vimos imediatamente o homem deitado no chão ao pé da cama. Trajava camiseta sem mangas, calças largas marrons e túnica marrom. Os tiros do batedor tinham penetrado do lado direito de sua cabeça. Sangue e massa cinzenta escorriam do crânio. À beira da morte, ele se contorcia, em convulsão. Eu e o outro invasor apontamos nossos lasers para seu peito e fizemos vários disparos. As balas rasgaram-lhe a carne, sacudindo o corpo contra o assoalho, até parar de mexer. Dando uma olhada rápida para certificar-me de que não havia mais ameaças, vi pelo menos três crianças amontoadas num canto, perto da porta de vidro de correr que abria para a sacada. As crianças — não dava para saber se eram meninos ou meninas — ficaram sentadas no canto, atônitas, enquanto eu verificava o quarto. Agora que o homem no chão parara de mexer, e não havia mais ameaças, verificamos dois quartos menores ao lado do quarto de dormir. Empurrando a primeira porta, dei uma espiada e vi um pequeno escritório, atulhado e desarrumado. Havia papéis espalhados sobre uma escrivaninha. A segunda porta dava para um banheiro. Tudo agora era instinto. Ticávamos nossa lista mental de conferência. A principal ameaça estava morta ao lado da cama. O batedor cobria as mulheres e as crianças. Meus camaradas e eu desobstruímos o pequeno escritório e o banheiro, enquanto os outros Seal desobstruíam o quarto do outro lado do corredor. Quando atravessávamos o corredor para o outro quarto, passei por Walt. “Tudo limpo aqui”, disse ele. “Este lado também”, respondi. O batedor tirou as mulheres e as crianças do quarto e as levou

até a varanda para acalmá-las. Quando chegou ao terceiro andar, Tom viu que ambos os quartos estavam limpos. “Terceiro piso garantido”, ouvi-o dizer pela rede da tropa.

(OWEN, 2012. p.191 e 192).

Figura 7: Equipe 6 dos SEAL's engajando Osama Bin Laden em sua casa



Fonte: <https://abcnews.go.com/WNT/video/osama-bin-laden-dead-navy-seal-raid-13522148>

2.2.4 Guerra na Síria: os labirintos de Damasco

Dali eles acompanham os acontecimentos em três ou quatro túneis esburacados pelos insurgentes. Um soldado sem uniforme chamado Ibrahim explica que os túneis estão repletos de dinamite. Quando veem muito movimento, detonam os explosivos. As entradas dos túneis são estreitas: um metro de largura por algo menos de dois metros. Depois de passar por duas barreiras quase impraticáveis de sacos de areia.

Contam os oficiais de baixo que há vários tipos de túneis. Os que levam à garagem em que eles vivem são túneis perfurados pelos rebeldes para dinamitar o edifício inteiro, que tem uma posição estratégica para entrar na zona governamental. Lá soldados fabricam suas próprias granadas de mão com cabeças explosivas de projéteis antitanque. Colocam uma mecha e as atiram nos túneis onde suspeitam atividades hostis. Outros túneis servem, para atacar pontualmente a partir de um lugar e desaparecer em seguida. Entre outras coisas, os

rebeldes os utilizam para disparar seus morteiros portáteis contra as zonas centrais da capital. Mesmo que as câmaras peguem bem quando são visitados por jornalistas nacionais ou estrangeiros, os soldados admitem que o principal é ouvir e ter sorte. As duas partes usam túneis em diferentes níveis. Em alguns, os que se usam para evacuar feridos, tentam a todo custo não se encontrar.

Os túneis são considerados a arma mais perigosa dos militantes na Faixa de Gaza. Não é apenas um modo de travar a guerra, estas passagens eletrificadas entre a Faixa de Gaza e o Egito permitem transportar pessoas, combustível, comida, automóveis, criando a assim chamada "economia de túneis", ou economia subterrânea.

Os terroristas usam amplamente a tática de "guerra subterrânea" contra as tropas governamentais da Síria. O exército detecta e destrói regularmente tais passagens subterrâneas, usadas pelos militantes para se protegerem dos ataques aéreos, se deslocarem entre as regiões e povoados, fazer fogo contra as unidades militares e depois se esconder. Em tais construções há frequentemente armazéns e oficinas de produção de armas e explosivos, hospitais e prisões para reféns. (EL PAÍS, Juan Gomez, 2014)

Figura 8: Terrorista do Estado Islâmico em abrigo subterrâneo, labirintos para acesso à toda a cidade.



Fonte: <http://shalom-israel-shalom.blogspot.com/2017/10/israel-faz-explodir-tunel-que-ligava.html>

2.3 Combate em ambientes confinados no Brasil

2.3.1 Doutrina Brasileira atual do combate em ambientes confinados

OPERAÇÃO CONTRA FORÇAS IRREGULARES

Conceito: Compreende um conjunto abrangente de esforços integrados (civis e militares) desencadeados para derrotar forças irregulares (caracterizadas por organização não institucionalizada), nacionais ou estrangeiras, dentro ou fora do território nacional.

Missões: a. Contribui para derrotar ou neutralizar militarmente as forças irregulares (F Irreg), permitindo iniciar ou retomar o funcionamento do Estado em áreas outrora contestadas ou controladas por tais forças.

b. Proporciona assistência ao governo local no TO/A Op, em território nacional ou em outra nação, para torná-lo auto sustentável, por meio de ações que possibilitem a construção de ambiente favorável à conquista e manutenção da confiança e apoio da população local.

c. Nesse tipo de operação, a missão das forças militares (convencionais e de operações especiais) é erradicar a ameaça proveniente das F Irreg, sobretudo seu braço armado, isolando-o de seus apoios locais, desmantelando sua infraestrutura e neutralizando seu poder de combate.

d. Para desarticular as F Irreg, é necessário atender a duas premissas básicas: vencer a guerra da informação e conquistar o apoio da população. (OPERAÇÕES, EB70-MC-10.223, 2017 p.4-4).

OPERAÇÃO EM ÁREA EDIFICADA

Conceito: Operação em área edificada é aquela realizada com o propósito de obter e manter o controle de parte ou de toda uma área edificada, ou para negá-la ao inimigo.

Características: 1. Neste contexto, áreas edificadas são aquelas em que estão inseridos elementos distintos que se inter-relacionam de forma intensa, tais como: população, infraestruturas, terreno, meios de comunicação de massa.

2. Por se desenvolver em terreno humanizado, destaca-se a

importância do 4-13 EB70-MC-10.223 estudo dedicado às considerações civis, durante o planejamento e a condução das operações.

3. As construções e a população conferem às operações de combate em área edificada as seguintes características principais:

- a) canalização do movimento;
- b) dificuldade de prover apoio mútuo;
- c) ações táticas descentralizadas e executadas por pequenas frações;
- d) predomínio do combate aproximado;
- e) dificuldade de localizar e identificar o inimigo;
- f) preocupação com efeitos colaterais;
- g) menor velocidade nas operações;
- h) observação e campos de tiro reduzido;
- i) maior necessidade de segurança em todas as direções;
- j) importância do apoio da população; e
- k) dificuldade de comando e controle.

(OPERAÇÕES, EB70-MC-10.223, 2017 p. 4-12 e 4-13)

OPERAÇÕES ESPECIAIS

Conceito: As operações especiais (Op Esp) são aquelas conduzidas por forças militares especialmente organizadas, treinadas e equipadas, em ambientes hostis, negados ou politicamente sensíveis, visando a atingir objetivos militares, políticos, informacionais e/ou econômicos, empregando competências e capacidades específicas, não encontradas nas forças convencionais. Podem ser realizadas de maneira ostensiva, sigilosa ou coberta.

1. As Op Esp são desencadeadas por forças de operações especiais (F Op Esp) e estão relacionadas, principalmente, à guerra irregular, às ações diretas, ao reconhecimento especial e às operações contra forças irregulares.

2. Podem ser empregadas de forma direta contra alvos específicos, ou indireta, ao estruturar, prover, instruir, desenvolver e dirigir forças locais, a fim de serem empregadas em proveito das forças convencionais

São características das operações especiais:

- a) elevado grau de risco físico e político;
- b) emprego de TTP operacionais peculiares;
- c) emprego seletivo;
- d) grande dependência da atividade de inteligência; e) relativa independência de apoio de forças amigas;
- f) expressiva utilização de recursos locais do TO/A Op;
- g) baixa visibilidade;
- h) elevado grau de precisão; e
- i) dificuldade de coordenação e apoio.

(OPERAÇÕES, EB70-MC-10.223, 2017. p.4-5 e 4-6)

2.3.2 Guerrilha urbana durante regime militar e sua doutrina

Doutrina de guerrilha

As Armas do Guerrilheiro Urbano As armas do guerrilheiro urbano são armas leves, facilmente trocadas, usualmente capturadas do inimigo, compradas ou feitas no momento. As armas leves têm a vantagem de que são de manejo rápido e de fácil transporte. (MARIGHELLA, Carlos. pg9)

O Grupo de Fogo para poder funcionar, o guerrilheiro urbano tem que estar organizado em pequenos grupos, dirigidos e coordenados por uma ou duas pessoas, isto é o que constitui um grupo de fogo (MARIGHELLA, Carlos. pg13)

A Logística do Guerrilheiro Urbano A logística convencional pode ser expressada com a simples fórmula CCEM: C - Comida C - Combustível E - Equipamento M - Munições (MARIGHELLA, 1969 pg14)

e. A atividade do guerrilheiro urbano consiste em realizar guerra de guerrilha e guerra psicológica (MARIGHELLA, Carlos. pg16)

Sobre os Tipos e Natureza de Modelos de Ação para os Guerrilheiros Urbanos:

- a. assaltos
 - b. invasões
 - c. ocupações
 - d. emboscadas
 - e. táticas de rua
 - f. greves e interrupções de trabalho
 - g. deserções, desvios, tomas, expropriações de armas, munições e explosivos
 - h. libertação de prisioneiros
 - i. execuções
 - j. seqüestros
 - l. sabotagem
 - m. terrorismo
 - n. propaganda armada
 - o. guerra de nervos
- (MARIGHELLA, Carlos. pg26)

Terrorismo: O terrorismo é uma ação, usualmente envolvendo a colocação de uma bomba ou uma bomba de fogo de grande poder destrutivo, o qual é capaz de influir perdas irreparáveis ao inimigo (MARIGHELLA, 1969 pg36)

Relatos de ações Guerrilheiras no período de 60 à 80

Operação Marajoara

Entre outubro de 1973 e outubro de 1974 a guerrilha foi sistematicamente exterminada. Pequenos grupos de combate adentravam a selva com mais poder de fogo cada um deles que todos os guerrilheiros juntos.

Operação Marajoara (Eliminação da FOGUERA)

- Comando e controle: Cmt e EM designados pelo CMA
- Ativação do PC e B Cmb: – PC - Marabá – B Cmb - Bacaba (N) – Bda Inf S1 – B Cmb (Anv Op) - Xambioá (S) – Bda Inf Pqdt
- 2 Destacamentos de Contraterrorismo: – Bacaba – 10 equipes operacionais a 6

homens – Xambioá – 15 equipes operacionais a 6 homens

- Emprego do habitante local como Guia e Rastreador.
- Emprego descaracterizado, inclusive dos meios aéreos.
- Importância da mobilidade tática aérea (Infiltração, Suprimento, EVAM – fator fundamental para o Moral).

[...] Seção de Busca e Apreensão

Cabia á seção de busca e apreensão fazer a cobertura de "pontos"; neutralizar "aparelhos"; apreender material subversivo; coletar dados; conduzir presos aos hospitais, presídios, ao DOPS e à Auditoria Militar; e efetuar prisões. Trabalhavam em regime de 24h por 48h de folga. Composta por três equipes: A, B e C. Cada equipe com quatro turmas. cada turma com os seguintes meios:

1.Pessoal:

Chefe - Oficial da Polícia Militar ou delegado de Polícia. .

Integrantes - quatro agentes que poderiam ser sargentos do Exército ou da Polícia Militar, investigadores da Polícia Civil, cabos ou soldados da Polícia Militar

Motorista - cabo ou soldado da Polícia Militar. .

2.Viaturas:

Cada turma tinha à sua disposição três tipos de viaturas - C-14, Opala ou Kombi, todas equipadas com rádio transmissor-receptor. O chefe da turma escolhia a viatura de acordo com o tipo de missão. .

3.Armamento:

Cada agente, de acordo com a missão, tinha à sua disposição o seguinte armamento - Pistola 9mm ou Revólver calibre .38, Fuzil FAL, Espingarda calibre 12, granadas de mão ofensivas e defensivas, granadas fumígenas e de gás lacrimogêneo.

4.Proteção:

Colete balístico .

O trabalho da seção era o mais arriscado, pois era ela que enfrentava os Grupos Táticos Armados das organizações terroristas (GTA). (USTRA, 2006. p.307)

[...] Takao Amano aproximou-se do guarda civil e, rendendo-o, obrigou-o a se colocar de joelhos, humilhando-o. Os outros imaginando uma reação, dispararam suas armas na direção da viatura. O Sd Pedro Fernandes da Silva, atingido por vários disparos, um deles na coluna vertebral, ficou paraplégico. Denílson e Virgílio roubaram da guarnição da RP uma metralhadora INA e dois revólveres .38. Em seguida atearam fogo a RP.

Os ataques à viaturas isoladas do Exército que transitavam pelas ruas eram frequentes. Invariavelmente roubavam a arma do motorista além de humilhá-lo publicamente. Quem reagia era morto.

Esses fatos nos obrigaram a manter, sempre do lado do motorista, outro militar para fazer sua segurança. Num trânsito como o de São Paulo um dos motoristas militares poderiam reagir à uma simples fechada. Como um soldado poderia distinguir o carro, entre as centenas dos que passavam por ele, que estariam conduzindo terroristas? (USTRA, 2006 p.380)

A Incerteza e dificuldade de identificação no combate pelo interior de um veículo:

[...] Um Volks chapa CK 4848, com dois homens suspeitos, em alta velocidade, avançou um sinal vermelho e quase atropelou uma senhora em direção à Avenida República do Líbano. A Turma de Busca partiu em perseguição ao carro que foi interceptado. Era necessária uma abordagem tranquila pois poderiam ser apenas dois inconsequentes que nada tivessem a ver com a subversão. O Cabo Syllas Bispo Feche saltou para abordar e pedir os documentos dos suspeitos e foi metralhado pelos ocupantes, sem piedade e chance de defesa. O restante da Turma de Busca reage e neutraliza os guerrilheiros dentro do carro. (USTRA, 2006. p.394)

2.3.3 Guerra Irregular no Brasil de 1990 até os dias de hoje

O risco dos projéteis perfurarem o anteparo e atingir inocentes: "Ela está morta; ela está morta" — um senhor negro trazia uma menina no colo, banhada em sangue. Vinha dos fundos da casa. "Os bandidos mataram minha neta" — e nos braços mostrava a criança. "Foram os tiros dos bandidos", repetia. O soldado Délio tirou a menina dos braços do avô e correu para a viatura. "Vamos salvar a criança, vamos salvar a criança." Corri com ele, segurei-o pelo braço e lhe disse, olho no olho: "Délio, a criança morreu. Ouviu? Ela está morta." Ele permaneceu imóvel, olhando em frente, a criança no colo. Depois de alguns minutos, veio até mim: "Capitão, fomos nós que matamos a menina. Ela estava nos fundos. Os marginais estavam de costas pra ela, atirando na gente. Era impossível atingir a menina. Nós atiramos de frente, em direção à casa. O tiro foi nosso." Olhei de novo para os olhos dele, bem no fundo: "Esquece isso." "Nós matamos a menina, tenente", ele insistiu. "Esquece, porra. Esquece. O avô dela está convencido de que foram os bandidos; então, foram os bandidos, porra. Esquece. Acabou." (SOARES, 2006. p.21 e 22)

Os falcões — garotos do 60 tráfico responsáveis pela vigilância estavam desativados, porque todas as atenções se voltaram para o morro da Coréia. O campo não poderia ser mais favorável. Mesmo assim, como sempre, subimos com toda cautela: o ponta avançando até o próximo local estratégico, de onde se pudesse visualizar a próxima etapa da incursão, e assim sucessivamente. Alves fazia o sinal para o segundo e para mim, eu definia a orientação mais adequada, em cada momento, procurando seguir, na medida do possível, o que tínhamos previsto. Numa dessas situações raras e complicadas — mas, afinal, para isso existe o ponta —, virando a esquina ao fundo de um beco, logo depois de pisar em um bueiro solto e imperceptível naquela penumbra, Alves foi surpreendido por um traficante que descia armado. Alertado pelo barulho, o vagabundo atirou na sombra que mal divisava à distância, porque estava no outro extremo do pátio. O beco desembocava em um pátio amplo, razoavelmente iluminado, cercado de casas de dois andares, a quadra da escola de samba, postes, fios enrodilhados pelos milhares de gatos e algumas árvores isoladas, que o poder

público plantara, provavelmente para que não se dissesse que não falou de flores. Filhos da puta. Eles todos, os traficantes de um lado, os políticos de outro. Nem sei se é mesmo assim, um lado e outro. Às vezes, é o mesmo lado, o bolo é um só. É o crime organizado, aquele que penetra as instituições públicas, como reza a cartilha. Mas deixa isso pra lá, que a guerra já vai começar na frente da quadra da escola. (SOARES 2006 p.61)

— Nós entramos por cima, conforme o plano. Descemos de rapei, com visores. Foi mais fácil do que supúnhamos. Descemos até o primeiro nível de assalto, passamos ao segundo estágio. Tudo certo. Sem sustos. Descemos para a plataforma de ataque. Tudo conferia. Os vagabundos estavam por ali mesmo, em torno da casa, que era o paiol das armas. Bloqueamos o beco para onde eles teriam de recuar e fechamos as duas pontas do ataque, em pinça, exatamente na formação planejada. Eles mal tiveram tempo para se coçar. Eliminamos todos ou quase todos. Foram nove. Apreendemos um bom lote de armas e alguns quilos de cocaína e maconha. Os bandidos que sobraram desapareceram. Devem ter procurado refúgio nas casas e dificilmente sairiam tão cedo. Pelo contrário, acho que, dadas as condições, não vão ter como reorganizar o bando. A tendência é que abandonem a favela. (SOARES 2006 p.123)

Figura 9: Militares progredem em uma comunidade no Rio de Janeiro. Nota-se o ambiente confinado e civis transitando correndo riscos.



Fonte: <https://exame.abril.com.br/brasil/moradores-da-rocinha-nao-se-surpreendem-com-chegada-de-militares/>

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Visando a investigar as lacunas no conhecimento até agora existente e confirmar o que é apresentado pela literatura pôr à prova o previsto em manual, comparando-se o que ele prescreve com situações de conflito recente.

Partimos da hipótese de que o militar inserido nesse tipo de combate deverá estar devidamente preparado e ensaiado exaustivamente os detalhes da operação especificamente daquela determinada missão.

Nesta seção do texto, faremos a definição dos parâmetros e dos passos do que será um estudo de campo sobre o tema. Os procedimentos metodológicos foram leituras preliminares para aprofundamento do tema.

3.1 Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa utilizado foi o da Pesquisa descritiva pois visamos esclarecer ao máximo um assunto já conhecido apesar de pouco abordado na doutrina acadêmica mas de suma importância para nós futuros comandantes de frações para Garantia da Lei e da Ordem, porém temos conhecimentos técnicos básicos para tal.

3.1.1 Procedimentos de pesquisa

No decorrer de pesquisa realizamos os seguintes procedimentos: apresentação da pesquisa bibliográfica relacionada à temática, planejamento e equipamentos para o combate. Procedemos ao levantamento dos dados documentais relacionados a operações militares ocorridas no mundo desde em que se foi registrados os primeiros exemplos de combates em ambientes confinados. Procedemos à definição do histórico de operações já ocorridas levantando as particularidades e dificuldades no planejamento e execução de operações dessa natureza. Analisar os resultados obtidos, com o objetivo de sanar eventuais falhas estruturais da pesquisa. Por fim, confrontaremos os dados com as hipótese propostas, pretendendo a

refutação ou corroboração das teorias de que a atividade profissional carece de preparação específica, e que este pode ser diagnosticado e prevenido.

3.2 Instrumentos de pesquisa

A pesquisa foi de cunho qualitativo, ou seja, não se fez necessário o uso de questionários à determinada população, mas somente a exploração de documentos, estudos e relatos já feitos anteriormente sobre o assunto para obtermos dados concretos e consistentes sobre o assunto.

3.3 Métodos

As pesquisas foram direcionadas de acordo com a aproximação do tema para as bibliografias que se voltassem para ao combate contra forças irregulares, terrorismo, combate em ambientes confinados e uso de frações de infantaria fazendo assim um arranjo dessas informações para às conclusões a seguir acerca do tema, em jornais, documentários, livros e entre outras fontes.

4 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa teve como objetivos mostrar um tipo de combate hoje bastante recorrente mas que se pouco tem conhecimento de doutrina sobre o mesmo na formação convencional, levantar a importância do conhecimento desse tipo de conflito visando a possibilidade de aplicação nos corpos de tropa e em operações de Garantia da Lei e da Ordem. Apresentar os registros históricos desse conflito, sua origem e sua evolução aos dias de hoje revelando suas particularidades, dificuldades, características, planejamento e preparação da tropa para tal tipo de operação, e o grande riscos que os militares correm durante a missão.

Podemos observar que desde seu surgimento a ideia e intenção chave para sucesso da operação se manteve praticamente a mesma. Os armamentos curtos, equipamentos leves, o alto grau de risco para os operadores, a incerteza do que se espera após cada porta, corredor ou quarto, a dificuldade de se identificar os alvos diferenciando-os dos reféns e civis que estejam presentes no local são características que se mantiveram constantes desde seus primeiros registros. A grande diferença está na doutrina, não em seus princípios fundamentais de rapidez, sigilo e agressividade, mas na forma de como é planejada, treinada e executada a operação de ambientes confinados contra forças irregulares. Atualmente é enfaticamente dada a devida relevância à massificação dos movimentos, medidas de coordenação e controle, comunicação ampla entre todos os militares do destacamento, condutas a serem tomadas em situações diversas, técnicas de ação imediata, entre outros procedimentos para que chegue ao máximo de eficiência e segurança na missão, tudo treinado e ensaiado exaustivamente até que cada movimento e ação se torne natural ao corpo. Para o planejamento são utilizados de todos os meios tecnológicos para antever as adversidades da missão e simular o mais próximo possível da realidade e do que vai ser encontrado naquele determinado ambiente e situação em específico. E para os ensaios, realmente deve-se construir uma réplica fiel da ação no objetivo e lá realizar passo a passo, corrigindo e ensaiando nos mínimos detalhes e simulando todos os cenários possíveis de se encontrar no aparelho para que os riscos e falhas sejam reduzidas ao máximo.

Conclui-se que, as missões de combate em ambientes confinados, especialmente envolvendo forças irregulares, está muito presente atualmente no Brasil e sendo de grande necessidade o conhecimento de todos até mesmo tropas convencionais. O estresse, o risco, a dificuldade, são inerentes à essas operações pagas em sua grande maioria a tropas especiais

porém, devido a grande recorrência do problema se faz necessário uma melhor preparação e treinamento inclusive em escolas de formação, desenvolvimento de doutrina e aplicação das técnicas táticas e procedimentos para que dê a carga necessária de conhecimento e supra a insuficiência e os militares cheguem mais seguros e convictos e realmente atuar firmes em operações deste tipo em especial no complexo humano da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular - Terrorismo, Guerrilha e Movimentos de Resistência ao longo da História**. 1. ed Contexto 2009

Close quarter combat (CQC). Disponível em:
https://en.wikipedia.org/wiki/Close_quarters_combat/ Acesso em 25 maio 2019

Stormtrooper. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Stormtrooper/> Acesso em 23 maio. 2019

GUILLAUME, Yvon. **Close Quarter Combat Shooting 2010** disponível em:
<https://apps.dtic.mil/dtic/tr/fulltext/u2/a602052.pdf> / Acesso em 13 fev 2019

BBC, News Brasil. **Pesquisa revela aumento de operações e mortes em favelas no Rio de Janeiro após assassinatos de policiais, 13 Abr 2018**. Disponível em:
<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43601408/> Acesso em 05 fevereiro 2019

FOLHA Online. **Veja cronologia dos atentados terroristas em Mumbai, 28/11/2008**
 Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u472893.shtml/> Acesso em 4 jun 2019

USTRA, Carlos Alberto Brilhante. **A Verdade Sufocada - A história que a esquerda não quer que o Brasil conheça**. 4.ed Ser 2006

SOARES, Luís Eduardo; BATISTA, André; PIMENTEL, Rodrigo. **A Elite da tropa**. ed Objetiva 2006

OWEN, Mark; MAURER Kevin. **Não há dia fácil** 1.ed Paralela 2012

MARIGHELLA, Carlos. **Mini manual do guerrilheiro urbano**. 1969

NAVARRO, Roberto. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-eram-os-tuneis-que-derrotaram-os-eua-no-vietna/> / Acesso em 13 jun 2019

Tunnel Rat. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Tunnel_rat / Acesso em 15 jun 2019

GOMEZ, Juan - El País. **Combate subterrâneo na Síria**. Disponível em:
https://brasil.elpais.com/brasil/2014/06/06/internacional/1402083399_819198.html Acesso em: 2 jun 2019

Sputnik. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/defesa/2018122813004129-labirintos-morte-exercitos-combater-guerrilheiros-subterraneos-fotos/> Acesso em: 10 jun 2019

Túneis do Estado Islâmico. Disponível em: <http://shalom-israel-shalom.blogspot.com/2017/10/israel-faz-explodir-tunel-que-ligava.html> Acesso em: 18 jun 2019

Raid to Osama. Disponível em: <https://abcnews.go.com/WNT/video/osama-bin-laden-dead-navy-seal-raid-13522148> Acesso em: 18 jun 2019

Sturmtuppen. Disponível em: https://www.reddit.com/r/StarWars/comments/9b2e2l/is_stormtrooper_modelled_on_germanys_sturmtruppen/ Acesso em: 18 jun 2019

Urban Close Quarter Combat. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/euforalthea/31743747523> Acesso em: 18 jun 2019

UOL - Violência Policial. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidianoultimas-noticias/2019/02/08/rio-com-14-mortos-operacao-policia-e-a-mais-violenta-em-mais-de-2-anos.htm> Acesso em: 18 jun 2019

Guerra de Trincheiras. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/guerra-de-trincheiras/> Acesso em: 18 jun 2019